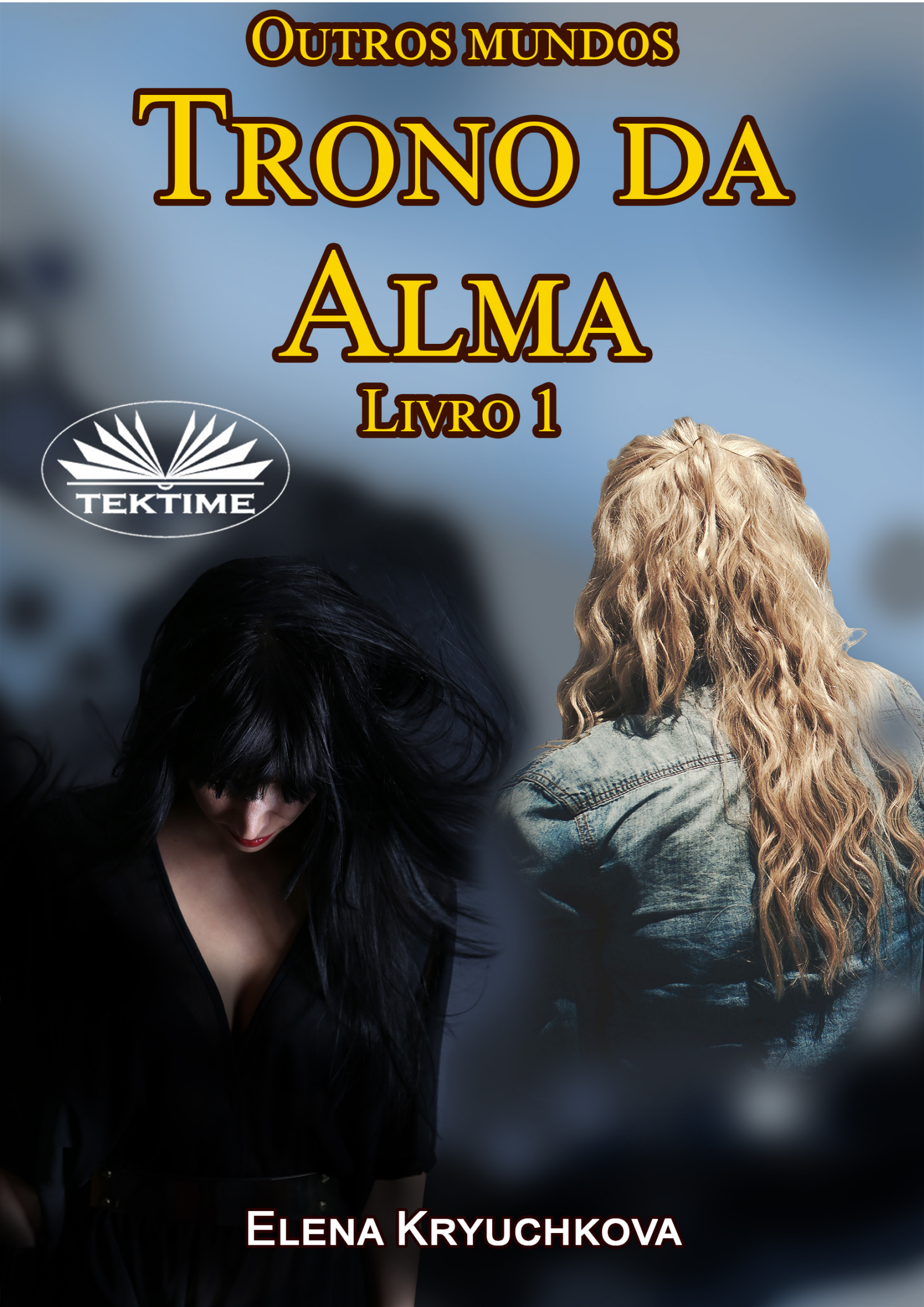
Outros mundos

Trono da Alma

Livro 1



Elena Kryuchkova

Elena Kryuchkova

Outros Mundos. Trono Da Alma. Livro 1

«Tektime S.r.l.s.»

Kryuchkova E.

Outros Mundos. Trono Da Alma. Livro 1 / E. Kryuchkova — «Tektime S.r.l.s.»,

Uma história distropiana sobre duas garotas No mundo da Geba, há uma longa guerra entre a Confederação dos Reinos e a Aliança, as duas principais forças do Continente Central. A garota Zima mora na Confederação dos Reinos. Ela sonha em ser operadora de rádio e mantém uma relação secreta e proibida com sua amiga Vera. A menina Avril Edelweiss mora no Reino de Lutetia, um dos países da Aliança. Ela adora tudo que é belo e, na verdade, é uma gênia nas ciências exatas e na magia. Mas ela não mostra interesse por elas há muito tempo. Afinal, para ela eles são óbvios demais e, portanto, enfadonhos. Um dia, Avril conhece um gato estranho que a leva a um lugar chamado 'Trono da Alma'. Este evento força a garota a reconsiderar sua visão da magia. Na verdade, no Trono da Alma, ela viu fórmulas mágicas incríveis! Além disso, ela conheceu uma criança estranha chamada Thoth, a 'divindade' do mundo. Este evento forçou Avril a entrar na academia militar para ter acesso às fórmulas mágicas secretas no futuro... Enquanto isso, na Confederação, a irmã de Zima, a jornalista Vesna, morre misteriosamente. Ela conseguiu descobrir o terrível segredo das sacerdotisas de olhos dourados da Confederação. Vesna pressentiu sua morte iminente e deixou uma mensagem escondida para Zima em um livro infantil... Depois de ler a mensagem e aprender o segredo das sacerdotisas da Confederação, Zima se enche de determinação para encontrar o assassino de sua irmã. Ela entra na academia militar, onde passa por ‘Adequação para as Núcleos’. As Garotas-Núcleos trabalham com os Pilotos de Golens Mecânicos. Núcleos dão sua energia para Golens Mecânicos. Sem a energia das núcleos - os golens não se moverão e não serão capazes de lutar. Os Golems são controlados por Pilotos que só podem ser homens ... Os destinos de Zima e Avril estão inextricavelmente ligados. Elas terão que aprender o verdadeiro segredo das sacerdotisas de olhos dourados da Confederação e a história da divindade Thoth.

© Kryuchkova E.
© Tektime S.r.l.s.

Содержание

Personagens 7
Prólogo ‘ 0 ’ 8
Capítulo 1. Manhã N ormal de Zima X-0-2212938-R0101 D a C idade de Mokoshin 9
Конец ознакомительного фрагмента. 18

Outros mundos. Trono da Alma. Livro 1
Elena Kryuchkova
Traduzido por Nelson Leonel De Benedetti
“Outros mundos. Trono da Alma. Livro 1”
Escrito por Elena Kryuchkova
Copyright © 2021 Elena Kryuchkova
Editora Tektime
www.tektime.it
Traduzido por Nelson Leonel De Benedetti
Capa - Imagem por Milada Vigerova de Pixabay , Imagem por Free-Photos de Pixabay



Kryuchkova Elena
Outros mundos. Trono da Alma. Livro 1
18+
Conteúdo
Personagens
Personagens 3
Prólogo ‘0’ 5
Capítulo 1. Manhã Normal de Zima X-0-2212938-R0101 Da Cidade de Mokoshin 5
Capítulo 2. Manhã Incomum Avril Edelweiss da Cidade de Rosan 16
Capítulo 3. Zima e Suas Amigas Vera e Mira. Segredo de Zima e Vera 30
Capítulo 4. Dia Escolar Normal de Zima. Iskren Y-0-0104932-R0102-1. Dia Escolar Normal de Avril. 44
Capítulo 5. Último Dia de Vesna 59
Capítulo 6. Estranhezas na Vida de Avril 75
Capítulo 7. Deus Thoth, Gato Negro e Raposa Branca. Separando-se de Vesna. Livro Infantil com um Segredo 86
Capítulo Adicional. Do Livro Didático de História para as Escolas da Confederação dos Reinos. A História do Governante da Luz e como os Dez Reinos se Uniram 97
Epílogo 1. Entrando na Academia Militar 101
Glossário 108

Personagens

Confederação dos Reinos (CR):

Zima1 X-0-2212938-R0101-1 — personagem principal, posteriormente Core

Vesna X-1-2003928-R0101 — irmã de Zima, jornalista do jornal Mokoshin News, mãe de quatro filhos

Vuc — marido de Vesna, fotógrafo no jornal Mokoshin News

Vera — amiga de Zima e Mira. Amada por Zima

Mira — amiga de Zima e Vera

Boyan — pai de Mira, Vice-Ministro da Cultura, posteriormente Ministro da Cultura

Beryoza – mãe de Mira, uma ex-bailarina, leciona em uma escola de balé

Romashka – criada da família de Mira

Goven – o menino da escola onde Mira, Zima e Vera estudam. Apaixonado por Mira

Iskren Y-0-0104932-R0104-1 – Piloto de MeG (Golem Mecânico), posteriormente parceiro da Zima

Goritsa – funcionária do departamento de pessoal, agente

Governante da Luz Svyatozar – Governante da Confederação dos Reinos, reina há duzentos anos. Possui juventude eterna e imortalidade

Aliança dos Reinos:

Avril Edelweiss – personagem principal, posteriormente pesquisadora de magia militar do Reino de Lutetia da Aliança dos Reinos

Albert Edelweiss – pai de Avril, engenheiro militar

Claire Edelweiss – mãe de Avril, segunda esposa de Albert

Olivier Edelweiss – irmão mais velho de Avril, filho de Albert de seu primeiro casamento

Agatha Regis – esposa de Olivier, ex-modelo

Ursula Rondal – 'rival' e colega de classe de Avril, posteriormente engenheira mágica

Minako Aoi – colega de classe e amiga de Avril

Seltsam:

Kaiser (Imperador) Wilhelm – 'Artista Louco', governante de Seltsam. Em reuniões com ministros, ele gosta de pintá-los nus. Ao mesmo tempo, ele também se despe.

Esta história é ficção e fantasia. E quaisquer semelhanças com pessoas ou eventos reais são coincidências.

Esta história é completamente fictícia.

Livro 1. Zima e o Final da Primavera. 954 pós-Renascimento

Prólogo ‘ 0 ’

Passado...

Em um lugar isolado e distante das preocupações mundanas, existe uma espécie de tanto um templo e uma tumba. A tumba – pois há uma garota dormindo dentro de um cristal há muitos milhões de anos. E o templo – porque as pessoas têm feito lendas sobre ele desde os tempos antigos. E cada história se distanciava cada vez mais da realidade...

Dentro deste lugar, distante das preocupações mundanas, havia abóbadas altas e paredes de pedra branca prateada. As colunas eram sustentadas por abóbadas, no teto havia uma intrincada pintura representando fórmulas mágicas que estão além da compreensão das pessoas comuns.

No centro do salão principal do templo e da tumba ficava um trono prateado. O trono mais simples, sem decorações desnecessárias. Parecia muito ascético.

No trono estava uma criança de cerca de sete anos em uma túnica branca simples. Não estava claro se era menino ou garota. A criança não tinha gênero no sentido humano usual. Porém, ele normalmente falava de si mesmo no gênero masculino, portanto, provavelmente seria verdade considerá-lo menino. A criança parecia incomum: exatamente metade de seu cabelo era clara e a outra era escura. Em seus olhos, podia-se ver a marca dos últimos séculos e longos milhões de anos.

Parecia que a criança estava pensando profundamente. Mas de repente, ele se distraiu de seus pensamentos e voltou seu olhar para a raposa branca que apareceu no corredor.

Ela se aproximou do trono e fez alguns sons de animais, como se estivesse falando com o menino. Sobre o que ela estava falando? As pessoas comuns não conseguiam entender isso... Mas a criança com olhos multicoloridos entendeu tudo perfeitamente e respondeu:

“Que seja assim. Encontre um corpo adequado e encarne como um humano. Mas enquanto você for mortal, sua personalidade humana não se lembrará de você ser a Raposa Branca. E se você se lembrar, logo adormecerei e você, como outras personificações de meus sentimentos, adormecerá comigo. Portanto, é improvável que sua vida humana seja longa. Você concorda?”

A Raposa Branca acenou com a cabeça.

“Então vá e torne-se humano, minha Curiosidade. E viva sua vida mortal feliz,” respondeu o menino.

E a Raposa Branca desapareceu... Pois ela entrou no mundo das pessoas...

Capítulo 1. Manhã N ormal de Zima X-0-2212938-R0101 D a C idade de Mokoshin

Mundo de Geba, Confederação dos Reinos, Reino de Wend, Mokoshin, 954 pós-Renascimento

O que é 'mundo'? Este conceito pode ser interpretado de diferentes maneiras. Alguém chama isso de mundo ao redor. E alguém chama isso de planeta inteiro em que vive.

O planeta Geba era o terceiro planeta do Sistema de Ra, o sol local. Geba era lindo: estava coberto por oceanos azuis, onde viviam muitos animais e plantas marinhas.

A terra seca constituía uma parte menor da superfície do planeta azul. Havia quatro continentes principais no total: Central, Leste, Sul e Norte. Outrora havia o Continente Oeste, mas devido ao movimento ativo das placas tectônicas, ele foi dividido em várias ilhas.

No Continente Central, existem dois grupos em conflito: a Aliança dos Reinos (ou simplesmente a Aliança) e a Confederação dos Reinos. Um conflito lento durava entre eles por muitos anos. Os reinos do Continente Norte preferiram manter a neutralidade. Mas alguns deles se juntaram à Aliança. No entanto, eles não estavam ansiosos para lutar, preferindo dar apoio aos seus aliados pela retaguarda.

...Um novo dia estava começando na cidade de Mokoshin, a capital do Reino de Wend e de toda a Confederação dos Reinos (ou simplesmente CR).

As ruas de Mokoshin, em sua maioria construídas com edifícios típicos de vários andares feitos de painéis cinza, eram iluminadas pelo sol da primavera de Abril. Ou como as pessoas chamavam de 'Lindo Ra Dourado'. Ele tocava com seus raios dourados a folhagem das árvores, grama verde, prédios, estradas e playgrounds.

Em uma das casas, na periferia da capital, no quarto de uma garota com paredes pintadas de rosa claro, um despertador tocou. A dona do quarto, Zima, de dezesseis anos com o número de identificação X-0-2212938-R0101, acordou com relutância. À noite, ela teve um pesadelo: como se sua irmã mais velha, Vesna, estivesse caindo no abismo. Depois de tal sonho, a garota se sentiu completamente destruída. No entanto, ela sempre acordava pesadamente pela manhã.

"Despertador estúpido..." ela murmurou, desligando o odiado aparelho.

Olhando para o calendário em cima da mesa, Zima lembrou que hoje na escola ela irá preencher um questionário de orientação profissional. Afinal, ela estudava na décima série, que era a graduação. E no final de Maio, ou seja, no final desse ano letivo, ela teria que passar nos exames finais. Afinal, eles, assim como os questionários de orientação profissional, influenciaram as características que os professores escreveram para todos os alunos. Uma boa característica influenciava ainda mais entrar em uma instituição de ensino superior. Ninguém poderia entrar em uma universidade de prestígio sem as características adequadas, mesmo que conseguisse passar em todos os exames com a maior pontuação!

"Escola idiota e questionários idiotas!" Zima suspirou tragicamente. "E os exames também são estúpidos! Eu quero dormir e não ir para a escola!"

Mas não havia escolha, ela teve que se levantar. Zima X-0-2212938-R0101 saiu da cama e começou a se arrumar. Ela vestiu o uniforme escolar: um vestido cinza austero e foi ao espelho. Dali, seu reflexo olhou para ela: uma garota magra e pálida com olhos azuis e longos cabelos negros e lisos.

Olhando para seu reflexo sem muito interesse, Zima começou a pentear o cabelo. A garota estilizou seu cabelo comprido de uma forma um pouco incomum. Ela pegou as duas mechas externas de cabelo, uma de cada lado, e as trançou em duas tranças. Então ela as amarrou em dois coques. Ficou algo como pequenos 'chifres de carneiro'. Na escola, não era proibido usar esse tipo de penteado. Embora a maioria das garotas preferisse simplesmente trançar suas tranças, fazer coques ou rabos de cavalo.

Enquanto isso, na cabeça de Zima, surgiu um pensamento: *"O principal é não errar no meu número de identificação ao preencher o questionário! Caso contrário, estou sempre confundindo alguma coisa..."*

Por mais difícil que seja adivinhar, os habitantes da Confederação não tinham sobrenomes, mas todos tinham número de identificação. A primeira letra indicava o sexo. X é feminino e Y é masculino. O segundo dígito, 0 ou 1, indica o estado civil. 0 – significa que uma garota ou jovem não é casada. Para pessoas casadas, o número do estado civil mudava de 0 para 1. Os seguintes números eram a data de nascimento. Por exemplo, a data de nascimento de Zima é 22 de dezembro de 938 pós-Renascimento.

Zima nasceu durante o solstício de inverno. E seus pais, sendo pessoas com um estranho senso de humor, a chamaram de 'Zima'[2].

Os números após o R representam a região e a cidade de nascimento. Por exemplo, Zima nasceu na primeira região da Confederação dos Reinos, Wend, e na primeira cidade desta região, na capital Mokoshin. Portanto, seu número de região era 0101. Assim, Zima obteve o número de identificação X-0-2212938-R0101. Se uma garota passa com sucesso na orientação profissional, passa bem nos exames e obtém uma característica boa, então, como ela queria, ela pode se tornar uma operadora de rádio no exército. E um número adicional 1 aparecerá em seu número, como o de um soldado.

...Terminado o penteado, Zima saiu do quarto e, como convém a uma boa filha, cumprimentou os seus pais:

"Bom dia!"

"Oh filha, bom dia!" respondeu sua mãe, que estava tirando o pó do guarda-roupa no corredor.

Às vezes, ela limpava pela manhã antes do trabalho. Afinal, ela trabalhava como bibliotecária não muito longe de casa e partiria mais tarde.

"Bom dia, filha!" papai também cumprimentou.

Ele trabalhava como motorista de caminhão e saía de casa cedo.

"Você preenche o questionário de orientação profissional na sua escola hoje?" ele perguntou.

"Sim," sua filha acenou com a cabeça.

"Tenha cuidado ao escrever o seu número de identificação! Não confunda os dígitos!" seu pai advertiu.

"Não vou confundir," Zima franziu a testa.

Depois de repreender a filha um pouco mais e dizer adeus à filha e à esposa, o pai de família foi trabalhar. E Zima foi ao banheiro.

"Café da manhã na cozinha!" ela ouviu a voz de sua mãe através da porta. "E mais uma coisa: não temos mais café e chá preto, e eles não estavam nas lojas! Então eu fiz hortelã!"

"Sim," disse a garota.

E pensou para si mesma: "De novo sem café e chá... Excelente! Mas nossos Golens Mecânicos se opõem heroicamente à Aliança dos Reinos! Seria melhor lutar com a falta de lojas, e não com a Aliança! Caso contrário, tudo o que cresce em nossas terras férteis irá antes de tudo para prover o exército! E muitas vezes faltam produtos básicos nas lojas para cidadãos comuns! Claro, como toda a mídia diz, esta é uma situação forçada, mas... Isso continua por não um ou dois anos, mas por muitos anos. Pais e avós lembram-se da escassez de lojas... Dizem que sempre foi assim! Isso vai acabar ou não?"

Zima suspirou tristemente. Infelizmente, isso é verdade. Um lento conflito militar com a Aliança dos Reinos durava quase um século (desde 856 pós-Renascimento). Batalhas aconteciam periodicamente na fronteira. A mídia da Confederação dos Reinos alegava que a Aliança estava oprimindo seus cidadãos e os usando na batalha para conquistar as terras férteis e ricas em recursos da CR. Se isso era verdade ou não, Zima não sabia. Mas desde a infância ela via uma escassez de produtos nas lojas.

Claro, não havia fome na CR. Mas a comida bastava apenas para não morrer de fome. Não se falava de excessos. A maior parte da comida era enviada para a linha de frente. E também para os territórios áridos da CR. Mas a mídia falava sobre isso muito raramente e com relutância. Afinal, menção desnecessária a isso pode minar os alicerces da grande Confederação.

Quanto às batalhas com a Aliança dos Reinos, os Golens Mecânicos eram a principal força de ataque nas batalhas. Eles também eram chamados simplesmente de MeGs. E eles eram enormes robôs humanoides movidos pela energia emocional das Cores, garotas especiais.

Era considerado muito honroso se tornar a Core do exército. Essas garotas eram respeitadas, elas recebiam um salário sólido e vários benefícios para elas e suas famílias.

As Garotas-Core trabalhavam em pares com os Pilotos. A Core dava sua energia para o Golem Mecânico. Sem a energia da Core – O Golem não se moverá e não será capaz de lutar. E o piloto controlava o Golem. Os pilotos sempre eram apenas homens.

Além dos MeGs, aeronaves e tanques participaram das batalhas. Os atiradores de elite eram altamente valorizados – com a ajuda de rifles mágicos, eles podiam acertar vários alvos e até mesmo MeGs.

E, é claro, o exército tinha muitos outros funcionários: operadores de rádio, médicos e enfermeiras, funcionários de frente doméstica, etc.

Zima sonhava em se tornar uma operadora de rádio no exército após a formatura. Mas ela não era motivada de forma alguma pelo desejo de libertar os cidadãos oprimidos da Aliança, e nem mesmo pelo desejo de defender os territórios de sua CR natal.

Zima sempre pensou: se em quase cem anos a Aliança dos Reinos não conseguiu derrotar a Confederação dos Reinos, por que venceria agora? A escala do conflito parecia exagerada para ela. Claro, ela não descartava a versão de que o conflito militar é tão terrível quanto é apresentado na mídia. Mas sua parte cética de sua alma sempre disse a ela: *"Isso vem acontecendo há quase cem anos... Não ficarei surpresa se isso for, de fato, uma conspiração entre a CR e a Aliança! Afinal, o exército significa tantos empregos para ambos os lados do conflito!"*

Zima tinha pensamentos sobre uma conspiração por um motivo. Certa vez, na infância, ela e sua mãe caminhavam pela Praça da Chuva, a praça principal da cidade de Mokoshin. De repente, algumas pessoas apareceram com roupas brilhantes e cabelos longos. Elas começaram a correr pela Praça e a lançar folhetos. Zima tinha então 12 anos e por curiosidade pegou num folheto e leu: *"CR e a Aliança estão em conluio! Nossa guerra é artificial! O exército foi criado de propósito! Afinal, são empregos! A escassez de bens também é artificial! Os preços de vários produtos foram deliberadamente aumentados centenas de vezes! Isso é feito para que todos pensem na sobrevivência, e ninguém duvide do poder do Governante da Luz Svyatozar! Ele não é o filho do Deus Hors e da Deusa da Terra, a personificação de todo o planeta Geba! Ele é um homem simples que aprendeu o segredo da vida eterna!"*

Depois de ler o folheto, a garota se assustou e o largou. Ela olhou para a mãe: ela tinha visto a filha lendo? Mas não, sua mãe examinava com entusiasmo as vitrines do Armazém Central da Capital, considerado o melhor não só de Mokoshin, mas de toda a Confederação. Não faltavam mercadorias no Armazém Central da Capital. Mas, infelizmente, os preços eram tão altos que uma simples bibliotecária e um motorista não podiam comprar nada lá...

Zima estremeceu desconfortavelmente e semicerrou os olhos para o folheto no chão. Como poderia duvidar do poder do Governante da Luz Svyatozar? Afinal, foi ele quem uniu dez reinos divididos em uma única Confederação há duzentos anos! Ele é o filho da Deusa da Terra, a personificação de todo o planeta Geba, e do deus sol Hors! Svyatozar governa por dois séculos! Ele não envelhece nem morre! Ele deu às pessoas muitos avanços técnicos, medicamentos, religião (antes, os habitantes de dez reinos adoravam as forças abstratas da natureza)! Ele introduziu hospitais e escolas gratuitos em toda a Confederação! Graças às descobertas médicas sob seus auspícios, a expectativa de vida média das pessoas aumentou!

A Deusa da Terra e Hors são misericordiosos com ele – as regiões áridas da Confederação eram apenas aquelas que estavam na zona climática desértica. Estas eram os quatro reinos do sul: Kara, Aisa, Nisa e Tura. O resto dos reinos durante o reinado de Svyatozar nunca experimentou fortes choques climáticos, como secas ou incêndios florestais. Não houve inundações ou chuvas desnecessárias. E a população de CR por duzentos anos aumentou quase sete vezes: de trinta milhões para duzentos!

Como, então, como pode-se duvidar do Governante da Luz? Afinal, ele é aquele cuja divindade é confirmada por uma longevidade incrível!

Enquanto a garota assustada estava pensando sobre isso, os guardas da cidade apareceram e agarraram as pessoas que estavam jogando panfletos. Eles não bateram nos encrenqueiros, mas agiram de forma decisiva e os levaram embora.

"Mãe, quem são essas pessoas?" Zima finalmente se atreveu a perguntar à mãe o que estava acontecendo.

"Oh, não se importe!" a mulher respondeu, só agora percebendo encrenqueiros e folhetos espalhados por ali. "Essas pessoas não têm sanidade mental. Só não repare nelas e não leia o que escrevem em seus folhetos."

"Para onde os guardas da cidade as levaram?"

"Para o departamento da guarda da cidade. Eles conduzirão uma conversa educacional com elas e, se forem consideradas loucas, serão enviadas a uma instituição especial para tratamento."

"Mas de onde elas vieram?" a garota continuou perguntando.

"Sempre existiram pessoas assim. Elas às vezes apareciam em lugares como a Praça da Chuva, mesmo durante minha juventude. Apenas ignore-as! Melhor olhar para a vitrine – que lindo casaco de pele! É uma pena que seja caro..."

A garota seguiu o olhar da mãe e viu um casaco de pele de vison longo da moda. Custava dez mil conf (esse era o nome da moeda local, conf – de 'Confederação'). A propósito: o salário médio no país girava em torno de cento e cinquenta confs por mês. A mãe de Zima recebia cento e quarenta confs – pois o salário de bibliotecária sempre era modesto. O pai recebia mais – duzentos confs. Afinal, caminhoneiros tinham uma proporção salarial ligeiramente elevada.

"Acho que preciso comprar peles artificiais no mercado e pedir algo semelhante em uma alfaiataria! Junto com o material ficará várias vezes mais barato... Acho que dá pra ficar dentro de três centenas de confs! Embora ainda seja muito caro... Mas se eu encontrar um modelo em uma revista de costura, ou eu mesma fizer um modelo, eu mesma posso costurar! Por exemplo, posso refinar o modelo do meu casaco! Vai ficar ainda mais barato! Vou ficar dentro de setenta confs!" a mãe continuou sonhando, olhando para o casaco de pele.

Zima olhou novamente para os encrenqueiros que estavam sendo levados pelos guardas da cidade: eles quase haviam sumido de vista. Então ela olhou para sua mãe, que estava interessada no casaco de pele muito mais do que nos encrenqueiros. E ela sentiu como se algo se quebrasse por dentro... Ela não sabia ainda que esse acontecimento mudaria sua vida para sempre...

Na noite do mesmo dia, na nota de imprensa, que todos os residentes de CR estavam olhando com lentes de cristal especiais, ou simplesmente Cryst-lentes[3], a garota viu uma reportagem sobre os encrenqueiros matinais.

Ela aprendeu que eles são chamados de 'hippies', têm 'baixa responsabilidade social' e costumam usar intoxicantes. Eles são contra as guerras e minam os fundamentos da sociedade. E aqueles hippies que espalhavam panfletos na Praça da Chuva pela manhã foram encaminhados para tratamento compulsório...

... Quatro anos se passaram desde então, mas Zima se lembrava bem daquele dia. A princípio ela tentou não pensar nisso, esquecer o folheto malfadado, sobre o casaco de pele absurdamente caro e sobre a mãe, que olhava sonhadora para a vitrine. Para as pessoas comuns da Confederação, com um salário médio de cento e cinquenta confs por mês, comprar uma coisa dessas é simplesmente irreal.

E embora a própria Zima simpatizasse com os animais e não quisesse um casaco de pele natural, ela entendia por que muitas mulheres sonham com ele. Afinal, as peles artificiais na Confederação não eram quentes, mas os invernos eram frios.[4]

E como Zima não lutou consigo mesma, ela involuntariamente começou a analisar o que estava acontecendo. E ela pensou involuntariamente: os hippies estavam realmente errados? Ou talvez eles estivessem certos? Claro, por um lado, toda a mídia dizia que a CR estava defendendo suas terras da Aliança. Por outro lado, as palavras dos hippies também tinham bom senso. Em qualquer caso, Zima não sabia a verdade. Ela não podia falar sobre isso com seus pais ou sua irmã: eles não a entenderiam. E duvidar do Governante da Luz é um pecado!

Mas Zima duvidava. Sua alma era dominada por dúvidas secretas. E ela preferia não dar voz a ninguém: afinal, todos sabem que os hippies são raros na sociedade e sua reputação é péssima. Não procuram um emprego decente, promovem o amor livre, o sexo promíscuo e criam os filhos com toda a comunidade. Eles se opõem à natureza divina do Governante da Luz. Eles são os cidadãos errados da Confederação.

Periodicamente, os guardas da cidade encontravam suas comunidades em aldeias abandonadas ou lugares remotos, pegavam 'encrenqueiros' e os enviavam para tratamento obrigatório. No entanto, o incidente com os panfletos vistos na infância colocou para sempre dúvidas na alma de Zima. Dúvidas imperdoáveis que não podem ser contadas a ninguém. Pois todos ao redor não vão entender e condenar...

Às vezes Zima ficava zangada consigo mesma por causa de seus pensamentos. Mas ela não podia evitar: suas dúvidas não desapareciam em lugar algum.

Portanto, não é surpreendente que Zima quisesse se tornar uma operadora de rádio por um motivo muito prosaico: o pessoal militar (que inclui operadores de rádio, pessoal médico e outros funcionários do exército) tinha seus próprios suprimentos. Ou seja, eles poderiam comprar produtos em lojas especializadas e ir às suas clínicas.

Pessoas comuns não podiam ir a essas lojas. Na entrada era obrigatório apresentar um documento de identidade do exército.

Mas, além disso, havia outra razão pela qual Zima queria se juntar ao exército. A saber: casamento e parto.

O fato é que existia um forte culto à família na CR. Por um lado, isso é bom. Afinal, todos sabem que a família é um dos principais valores, o apoio de uma pessoa. Mas, por outro lado, na CR, muitas vezes era semelhante ao fanatismo. Um homem solteiro e sem filhos quase não tinha chance de promoção. E uma mulher solteira e sem filhos experimentava extrema dificuldade em encontrar um emprego. Na sociedade CR, apenas uma pessoa de família era considerada completa.

Portanto, depois de se formarem na escola, enquanto estudavam em uma escola ou instituto, todos tentavam se casar e ter filhos rapidamente. Era especialmente difícil para as garotas: não é fácil estudar durante a gravidez. E após o parto, os médicos não davam uma longa licença médica. Não havia licença maternidade para as alunas. As crianças eram deixadas aos cuidados dos avós ou matriculadas em grupos de berçários em um jardim de infância .

A questão surge involuntariamente: e a lactação? Infelizmente, com todo o culto à família na CR, não foram pensadas instalações para esse processo natural. Era proibido às jovens mães levarem seus bebês para a instituição educacional. Também é impossível simplesmente extrair leite em uma mamadeira – pois não havia lugar para esterilizar a mamadeira e não havia geladeiras ou outros locais de armazenamento adequados. Portanto, nos intervalos, as garotas iam tirar leite nos banheiros de suas instituições de ensino.

A irmã mais velha de Zima, Vesna, casou-se com o bom rapaz Vuc pouco depois de se formar na escola. Ela ingressou no departamento de jornalismo do prestigioso Instituto Mokoshin. Depois disso, ela engravidou rapidamente e deu à luz um menino. A criança ficou sob os cuidados de um

jardim de infância, em uma turma de creche. Pois Vuc, seus pais e os pais de Vesna trabalhavam. E Zima era então uma criança – tinha sete anos e acabara de ir para a escola.

Zima, como a maioria das crianças CR de sua idade, conseguia cuidar de si mesma aos sete anos. Como muitas outras crianças, ela própria voltava da escola para casa com uma chave no pescoço[5] esquentava o almoço no fogão a gás e fazia o dever de casa. Ela não ia a lugar algum com estranhos, não se envolvia com más companhias, às vezes ia visitar suas amigas: Mira ou Vera. Mas é claro, ela não poderia cuidar do bebê recém-nascido. Pelo menos pela necessidade de frequentar a escola, as aulas duravam das oito e meia da manhã até uma da tarde.

Já então Zima, tão jovem, compreendeu como era difícil para a irmã conciliar estudo e cuidado dos filhos. Ela se lembrou das histórias de Vesna sobre como ela tinha que extrair o leite materno no banheiro, como seu peito doía. E se não for expremido a tempo, o leite escorreria para a barriga.

Ela viu como era difícil para o marido da irmã: ele combinava estudos por correspondência e trabalho para, de alguma forma, sustentar a esposa e o filho.

Naturalmente, Vesna e Vuc moravam com seus pais. Afinal, era possível comprar um apartamento apenas em cooperativa, o que é muito caro. No entanto, todos os reinos como parte da CR forneciam habitação social à maioria de seus cidadãos. Mas isso só acontecia se, na opinião do reino, esses cidadãos estivessem vivendo desconfortavelmente.

O conceito de vida confortável era calculado a partir de um mínimo de 8 metros quadrados por pessoa.

Por exemplo, Zima e seus pais moravam em um apartamento de dois quartos de 45 metros quadrados. No passado, ela dividia o quarto com a irmã. E no quarto da garota ainda havia um segundo sofá e um segundo guarda-roupa, que pertencia a Vesna.

Os pais de Vuc moravam com o filho em um apartamento de 59 metros quadrados. O reino certa vez deu a eles este apartamento como moradia por aluguel social. Mas então os avós de Vuc ainda estavam vivos.

Mais tarde, os avós morreram. E quando Vuc se casou, e eles tiveram o filho com Vesna, novamente descobriu-se que sua moradia, de acordo com os padrões, correspondia aos conceitos de conforto.

No entanto, dois anos depois, Vesna e Vuc receberam seu apartamento de aluguel social. Pois Vesna engravidou pela segunda vez e deu à luz trigêmeos: dois meninos e uma garota.

Agora, ela era considerada mãe de muitos filhos. Portanto, o Reino de Wend deu a Vesna e Vuc um apartamento de até 70 metros quadrados e um certificado de pais com muitos filhos. Desde então, Vesna conseguiu comprar mais itens na loja. Com efeito, devido à escassez, a venda de bens a uma pessoa era limitada.

E, claro, os jovens cônjuges tiveram mais problemas. Zima novamente viu sua irmã 'dividida' entre o marido, o instituto e quatro filhos.

Quando Vesna se formou no instituto, ela, como uma graduada talentosa e mãe de muitos filhos, foi imediatamente contratada pelo prestigioso jornal Mokoshin News. E desde então ela ficou 'dividida' não entre seus estudos, marido e filhos, mas entre trabalho, marido e filhos.

E Vuc, como todos os homens de CR, após a formatura foi convocado para o exército por dois anos. Isso era chamado de Recrutamento Compulsório. Pode-se dizer que Vuc também recebeu um 'indulto' por ter entrado no instituto. Afinal, se um homem não fosse estudar depois de se formar na escola, era convocado para o serviço militar obrigatório imediatamente após a escola. Para as garotas, o serviço militar era voluntário.

Após graduar-se no Recrutamento Obrigatório, a pessoa poderia entrar em uma academia militar ou trabalhar em uma especialidade de um instituto. Depois do exército, Vuc foi trabalhar em sua especialidade e se tornou fotógrafo no mesmo jornal que sua esposa.

No entanto, deve-se notar que muitas pessoas se juntavam ao exército voluntariamente. Afinal, o serviço militar é uma honra. E o que pode esconder – é benéfico de muitas maneiras, inclusive no

campo da riqueza material. Pelo menos, o pessoal militar recebia passes para lojas especiais de forma contínua. Onde havia muitos produtos em falta para as lojas comuns.

... Zima, que observava a irmã desde a infância, decidiu com firmeza: ela não quer se casar logo após a escola e assim ficar 'dividida' entre o marido, os filhos e o estudo (e depois o trabalho).

Portanto, ela decidiu se tornar uma operadora de rádio no exército. Para fazer isso, ela precisa ir para uma academia militar depois da escola. E então ela será automaticamente inscrita no serviço militar. E ela pode servir até os trinta anos. Afinal, todos os militares que decidiram conectar profissionalmente suas vidas com o exército assinavam um acordo especial. De acordo com o qual eles não devem apenas servir no exército até os trinta anos de idade, mas também não se casar e não ter filhos antes dessa idade. Eles até recebiam anticoncepcionais para evitar gravidezes indesejadas.

No entanto, depois dos trinta, o casamento tornava-se obrigatório. No exército, as noites dançantes eram especialmente organizadas para que homens e mulheres pudessem construir relacionamentos. Se alguém não tivesse sucesso, a própria liderança 'criava' pares. E realmente forçava essas pessoas a se casarem, com a condição de que continuassem servindo ao exército. No entanto, ao mesmo tempo, o exército oferecia condições muito favoráveis para as mulheres militares que se tornavam mães não antes do tempo devido. Em primeiro lugar, a licença maternidade para mulheres militares era de um ano inteiro, enquanto para mulheres comuns era de seis meses. Em segundo lugar, o exército fornecia ao seu pessoal militar clínicas especiais do exército e maternidades de excelente qualidade. E para os filhos dos militares – jardins de infância, onde, se necessário, era possível deixar a criança por cinco dias (e levar para casa apenas no final de semana), à maneira de uma creche. Além disso, em jardins de infância militares havia grupos especiais de 'dever' onde as crianças eram cuidadas nos fins de semana. Pois, como todos sabem, os militares tem um horário de trabalho irregular. No entanto, os filhos dos militares iam para as escolas mais comuns, em pé de igualdade com todos os outros.

E, é claro, os militares tinham acesso a depósitos militares com passes especiais. E como todos sabem, mercadoria não faltava.

Zima não se sentiu particularmente inspirada pelo fato de que, no final, ela ainda teria que se casar com uma pessoa que ela provavelmente nunca amaria. Afinal, a garota já tinha uma pessoa que amava. No entanto, o casamento, neste caso, estava fora de questão. Zima não podia contar para ninguém sobre seus sentimentos... Mas, apesar disso, as vantagens de servir na estrutura do exército superavam as desvantagens.

"Pelo menos poderei ir a lojas normais que não tem falta de produtos. E até os trinta ninguém vai me incomodar com filhos e casamento," pensava ela. *"E quando eu me casar com algum militar, como mulher militar, terei licença maternidade por um ano inteiro. E não tenho que tirar leite materno no banheiro do trabalho. E o jardim de infância da criança será bom.."*

A garota saiu do banheiro e começou o desjejum: tortas com repolho e hortelã em vez de chá.

"Agradeço a minha avó por nos enviar chás de ervas da aldeia," pensou ela. Afinal, a hortelã é claramente melhor do que nada! Na constante escassez de bens, embora as pessoas não tivessem que passar fome, elas eram privadas de muitos prazeres simples. Às vezes era difícil comprar até papel higiênico.

Felizmente, a avó paterna de Zima morava em uma aldeia perto de uma pequena cidade, relativamente perto da fronteira com o Reino de Kunin, um dos países da Aliança.

As terras naquelas partes eram bastante férteis, e a avó cultivava vários vegetais e frutas em seu jardim: batata-doce, maçã, pepino, cenoura, hortelã, endro, salsa, etc. Ela fazia comida enlatada com vegetais e frutas, fazia geleias e marinadas. Ela também secava ervas para chás. A avó de Zima colhia algumas das ervas da floresta, bem como cogumelos (que ela então colocava em conserva). Ela também tinha galinhas poedeiras. E quando o filho e a família vinham visitá-la, a avó sempre dava chás de ervas, comida caseira enlatada, um pouco de batata-doce e ovos. Devido a isso, Zima e seus pais aguentavam bem.

Os pais de Vuc (marido de Vesna) não tinham parentes na aldeia. Mas para Vesna, como mãe de muitos filhos, o Reino deu uma casa distante em um vilarejo com um pequeno terreno.

Claro, Vesna e seu marido não tinham tempo para cultivar por causa do trabalho. Portanto, os pais de Vuc iam periodicamente para lá: eles, como operários de fábrica, tinham uma jornada de trabalho mais curta na sexta-feira.

Na primavera, eles plantavam vários vegetais e frutas no terreno da aldeia. No verão, de férias, iam para a aldeia com os quatro netos. E mais perto do outono, eles também faziam comida enlatada e ervas secas.

... Zima comeu as tortas com apetite. Então ela olhou para seu relógio: era hora de ir para a escola. Ela rapidamente lavou os pratos e correu para o quarto para pegar a pasta. Uma velha, mas sólida pasta de couro grande que ela recebeu de Vesna: sua irmã mais velha uma vez foi para a escola com ela. Estava um pouco gasta, mas ainda não rasgada. Vesna sempre foi cuidadosa e suas coisas mantiveram uma aparência decente por muito tempo.

Pegando a pasta, a garota foi para o corredor. Ela sairia de casa com a mãe e elas caminhariam um pouco juntas. Depois disso, a mãe voltaria-se para a biblioteca em que trabalhava e Zima entraria na casa da rua ao lado para ficar com a amiga Vera. Em seguida, as duas garotas a caminho da escola iriam para outra casa para sua terceira amiga, Mira.

E agora, Zima ia sair de casa com a mãe. Já estava quente lá fora, portanto a garota e sua mãe usavam apenas jaquetas leves.

A mãe abriu o guarda-roupa no corredor, tirou jaquetas para ela e sua filha. Então, com um suspiro triste, ela olhou para seu casaco de pele cinza falso pendurado no guarda-roupa.

A mulher costurou este casaco de pele quatro anos atrás, depois daquele dia fatídico para Zima, quando a garota viu os hippies e seus folhetos 'não dignos de atenção'. Então, a mãe de Zima olhou com ar sonhador para o casaco de vison fabulosamente caro para sua família. E no final, tendo comprado o material no mercado, ela mesma costurou algo parecido. Ela costurava muito bem.

Ela pegou um modelo de casaco de uma revista de costura, 'Moda da Confederação', como base. Depois de melhorá-lo consideravelmente, levando em consideração a espessura do material e fazendo uma série de mudanças no modelo, de modo que o produto acabado ficasse como o tão desejado, mas inacessível casaco de vison, a mulher começou a trabalhar.

Ela costurou em uma velha mas sólida máquina de costura mecânica feita no Reino de Seltsam. Não fazia parte da Confederação ou da Aliança.

O Reino de Seltsam era governado por uma pessoa muito excêntrica, o Kaiser Wilhelm, ou como as pessoas o chamavam – o Artista Louco. Este apelido também era conhecido em outros reinos.

Wilhelm recebeu esse apelido por um motivo – ele gostava muito de fazer desenhos estranhos. Ele pintava até mesmo durante as reuniões com os ministros. Além disso, o Kaiser fazia isso nu. E para se inspirar, ele exigia de seus ministros que eles também se despissem. Então a inspiração vinha a ele, e ele começava a desenhar ministros nus contra o fundo de rosas e cupidos, às vezes representando-os na forma de golens mecânicos ou instalações de artilharia. Por sua ordem, uma ala separada foi ocupada no palácio real para servir de galeria com suas pinturas. E todos os cortesãos não tinham escolha a não ser admirar o trabalho de seu Kaiser...

O próprio Reino de Seltsam está localizado nas ilhas ocidentais. Foi lá que existiu o Continente Oeste, mas devido ao movimento ativo das placas tectônicas, ele foi dividido em várias ilhas. Seltsam não interferia nos assuntos de outros reinos. Pelo menos era oficial... Na verdade, Seltsam estava ativamente vendendo armas e MeGs para todos. Porém, seus Golem Mecânicos eram inferiores aos Golens da Confederação ou Aliança em tudo. Mas outros países os compravam de boa vontade da Seltsam.

Portanto, era lucrativo para Seltsam quando havia uma guerra em algum lugar do mundo. Afinal, trata-se de venda de armas novas! Havia até mesmo rumores de que este reino, a fim de

aumentar as vendas, estava especificamente jogando diferentes países do Continente Sul uns contra os outros, localizados muito além do mar.

No entanto, apesar dos rumores, a Confederação dos Reinos também comprava de bom grado alguns veículos blindados e uma série de mercadorias para o mercado interno de Seltsam. Mas as mercadorias do relativamente pequeno reino insular claramente não eram suficientes para cobrir a escassez dentro da Confederação de dez reinos. Além disso, de acordo com a lei CR, era permitido comprar no máximo vinte por cento de mercadorias estrangeiras no mercado interno.

... Uma máquina de costura feita por Seltsam foi comprada pela mãe de Zima há quinze anos. No entanto, funcionava corretamente. E a mulher costurou com bastante sucesso seu excelente casaco de pele falsa.

A mãe de Zima vestia seu casaco de pele com capricho, limpava-o regularmente e o penteava para ficar bonito. Em condições de escassez, muitas mulheres ainda se viravam com inveja e olhavam para seu casaco de pele. Mas a mãe de Zima ainda sonhava com pele real. Ela não entendia por que ela precisava disso, mas ela realmente queria isso. Embora o casaco de pele falsa tenha ficado bem quente – a mulher costurou um forro para jaquetas nele. Mas, aparentemente, devido à escassez e aos altos preços dos produtos de pele natural, eles se tornaram uma espécie de prova de riqueza e status social elevado.

Zima, vendo a tristeza da mãe, tentou distraí-la de seus pensamentos sombrios.

“Mãe, vamos embora! Do contrário, vamos nos atrasar!” ela chamou.

“Sim, filha, vamos!” A mulher sorriu, fechando finalmente o guarda-roupa.

E Zima saiu do apartamento com a mãe.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, купив полную легальную версию на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.